


O VALOR DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

 **MARIA DO SOCORRO DA SILVA**

 <https://doi.org/10.47180/omij.v4i3.259>

Por meio dos ensinamentos de Vygotsky sabemos que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ocorre por meio das relações sociais que são efetivadas tanto entre os indivíduos entre si quanto na interação entre cada pessoa e o meio em que vive. Nesse sentido, o docente desempenha um papel de fundamental importância para que os diferentes tipos de conhecimentos sejam apreendidos em vista da intermediação de cada indivíduo e o saber presente na vivência em cada ambiente que, devido a presença humana, é um ambiente social.

A partir dos ensinamentos do mestre russo podemos refletir sobre o papel da interação social no desenvolvimento de cada indivíduo, especialmente em vista do papel que esta possui na Educação Infantil. Aprendemos com o grande mestre que o desenvolvimento se dá por meio da interação da pessoa

com o ambiente, no qual também está integrado as pessoas que nele convivem.

Desde a tenra infância cada indivíduo internaliza o aprendizado que tem acesso por meio da vivência com outras pessoas no seu ambiente, e isto faz com que a criança tenha um melhor desenvolvimento mental na medida em que se expõe a situações em que novas compreensões deverão ser feitas visando a maior conexão com o ambiente e com as pessoas. Enfim, com o mundo.

Bem assim, a escola é o local em que a criança deverá promover as associações de sua concepção de mundo por meio do aprendizado em cada atividade realizado em suas experiências, nas quais o docente desempenhará o papel de mediador do processo por ser aquele que possui uma maior experiência, além de ser a pessoa devidamente capacitada para melhor planejar as intervenções pedagógicas e didáticas que visem o desenvolvimento dos mais va-



riados tipos de habilidades que cada criança deve possuir.

Quando os estudantes estão inseridos em sala de aula é natural que eles possuam dificuldade quando do momento de aprenderem a ler e a escrever. Como sabemos, a teoria vygot-skyana esclarece que cada indivíduo nasce com funções psicológicas básicas que devem ser aprendidas por meio da cultura. Além de experiências que os estimulem a desenvolver suas funções psicológicas superiores, de tal forma que sejam levadas a aprimorarem o seu grau de consciência, o que levará há uma maior capacidade de planejar, o que alicerçará o pensamento abstrato em cada indivíduo.

Quando os professores promovem intervenções visando a obtenção de uma aprendizagem satisfatória, ocorre uma maior vinculação entre pensamento e linguagem, uma vez que é por meio da linguagem que o aprendizado é mediado entre as pessoas entre si e entre estas e o mundo concreto que faz parte de suas vidas.

A linguagem é um meio de fundamental importância para que os seres humanos possam participar uns aos outros de seus símbolos e promover uma maior comunicação do que de fato pensam e agem em vista de suas interações sociais. De acordo com o mestre russo, é falou a fala se associa a linguagem pois seu objetivo é a comunicação,

o qual podemos exemplificar por meio dos sons que são emitidos pelos bebês, tal como o choro, indicando uma necessidade que demanda ser saciada.

Outra função da linguagem, de acordo com Vygotski, é promover um agrupamento entre tipos de coisas e animais, ou seja, os conceitos que cada um de nós temos das coisas que nos são ensinadas. Bem assim, agrupar por meio de conceitos é uma decorrência do pensamento, o qual também deve ser estimulado nas escolas por meio de diferentes tipos de interações sociais.

A forma como a linguagem se estrutura no pensamento é processada por meio de uma profunda vinculação do pensamento com a vivência concreta do indivíduo desde o seu nascimento. O ambiente social é marcado por operadores da língua falada, e desde cedo a criança se socializa por meio da imitação que faz dos outros, assimilando paulatinamente as convenções sociais.

Percebendo o mundo que a circunda, a criança internaliza o pensamento e a fala por meio da formulação do processo mental, o qual não necessita de interação com outras crianças para se formular. Ainda, a criança percebe o mundo a sua volta, sendo o “falar sozinha”, de acordo com Vigotski, um apontamento de que a comunicação está sendo internalizada, auxiliando-a a raciocinar melhor e a resolver problemas.

Por meio de uma ação intencional e educacional, portanto, pedagógica, cada docente, sobretudo na Educação Infantil, pode auxiliar cada criança a aprenderem de forma diferenciada por meio da propositura de atividades lúdicas que também abordem as competências socioemocionais dos estudantes.

Nas diversas experiências de interação que são vivenciadas por cada uma das crianças em ambiente escolar, a promoção das atividades lúdicas acaba servindo como instrumentos de absorção de saberes uma vez que permitem a elaboração de sentimentos, de questionamentos, de experimentações, produzindo cultura uma vez que cada pessoa da sociedade concomitantemente se vale do que é produzido por outros e oferece o compartilhamento de sua produção.

O lúdico é uma forma de auxiliar cada estudante no seu processo de transição para os diferentes segmentos de ensino, assim como em cada dia letivo quando o estudante se depara com algum novo desafio que deve ser superado. Na vivência do seu dia a dia, cada estudante deve ter a sua necessidade e os seus direitos atendidos, e sobretudo na educação infantil, destaca seu direito de brincar e de aprender.

Destarte, o lúdico e as atividades dela decorrentes devem ser compreendidas como um instrumento didático e

pedagógico que deve se fazer presente na prática educativa dos professores da educação básica, pois desde já tem ir à infância até a fase adulta, o parquinho e os jogos eletrônicos, assim como outros tipos de exemplos verificáveis na vida cotidiana permaneceram se fazendo presentes, oportunidades que devem ser utilizadas para se repensar a forma como aprendemos assim como, enquanto professores, ensinarmos.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.

Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 8, jun. 2008.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MARIA DO SOCORRO É MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PELA FACULDADE ALFA, ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA E LICENCIATURA EM HISTÓRIA PELA FAFICA. ATUALMENTE É PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO DUARTE NO ESTADO DE PERNAMBUCO.
SOCORROCARDOSO1968@HOTMAIL.COM

